

Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Tema Gerador – METODOLOGIAS ATIVAS

Livro - METODOLOGIAS ATIVAS Métodos e Práticas para o Século XXI

Organizador Gercimar Martins Organizador

As diferentes formas de abordar a metodologia ativa



Diante dos novos desafios do século XXI, a educação buscou novos caminhos e ferramentas para se reinventar. Um desses caminhos é o modelo chamado metodologias ativas, em que o aluno deixa de ser passivo no processo de aprendizagem e se torna um agente ativo na construção do seu conhecimento.



As metodologias ativas têm se consolidado como uma estratégia pedagógica, tanto para o desenvolvimento de competências dos alunos, como para quebrar com o conceito tradicional sobre o que é ensinar.

Nesse contexto, as metodologias ativas precisam dialogar também com as diferentes iniciativas, projetos e espaços pedagógicos existentes na dinâmica da escola. Ao abandonar os métodos tradicionais de transmissão de conhecimentos, em que professor fala e os alunos ouvem, o professor assume uma posição de facilitador e técnico no processo de aprendizado (MAZUR, 1996).



Aprendizagem colaborativa: equipes colaborativas são aquelas onde todos os membros compartilham nas tomadas de decisão, sendo responsáveis pela eficiência do que está sendo desenvolvido, conforme as possibilidades e interesses do coletivo. A aprendizagem colaborativa trabalhada em sala de aula tem como objetivo desenvolver habilidades no discente, tais como, trabalho em equipe, fazer e receber críticas, auxilia também na tomada de decisão, além de melhorar a comunicação com as outras pessoas (PARRILLA, 1996).



O estudo de caso: “um bom estudo de caso é o veículo por meio do qual uma parte da realidade é trazida para a sala de aula”. Dessa forma, o estudante é desafiado a explorar sua capacidade de solucionar problemas extraídos de situações do mundo real. Isso permite ao aluno aumentar seu repertório, investigar, e se envolver no processo de dar vida à teoria - e teoria à vida. O Estudo de Caso é um método que tem sido bastante utilizado para a geração de conhecimento (EISENHARDT, 1989; YIN, 2010; PARÉ, 2004)



A aprendizagem entre pares ou times (TBL): A proposta da aprendizagem entre pares e times (Team-based Learning) é de estimular a troca e a construção de ideias por meio do trabalho em grupo. Essa estratégia possibilita maior colaboração e compartilhamento de informações entre os alunos e, dessa forma, eles podem ensinar e aprender ao mesmo tempo.



As salas de aula invertidas: A sala de aula invertida – em inglês, *flipped classroom* – é uma metodologia ativa onde o estudante tem acesso aos conteúdos on-line. Consequentemente o tempo em sala se torna mais participativo e produtivo, e menos expositivo. Para isso, é necessário que os estudantes cheguem com conhecimento prévio, pois assim podem aproveitar o tempo em sala tirando dúvidas com os professores e interagindo com os colegas. Esta metodologia ocorre com ações em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) (VALENTE, 2014).



A aprendizagem baseada em projetos ou problemas: A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) propõe aliar a construção do conhecimento de forma ativa à solução colaborativa de desafios, chamados problemas. Nessa estratégia, o aluno é estimulado a sair da sua zona de conforto para explorar soluções dentro de um contexto específico e criar projetos. Assim, ele aprende a administrar recursos disponíveis, definir prazos e a trabalhar em grupo. Esse processo desperta nos estudantes então o lado inventivo, crítico e colaborativo, habilidades muito importantes para o século XXI. Na definição dada por DELISLE (2000, p. 5), a ABP é “uma técnica de ensino que educa apresentando aos alunos uma situação que leva a um problema que tem de ser resolvido”.



Exposições interativas: a docência interativa ocorre mediante a participação bidirecional, onde o discente participa ativamente do processo metodológico. Essa interatividade não ocorre somente em salas de aulas equipadas com recursos tecnológicos, o autor defende que a sala “infopobre”, termo que usa para definir as salas de aulas não informatizadas, também pode ser considerada interativa, é possível, por exemplo, realizar jogos de perguntas e respostas onde os discentes interajam entre si, sob a orientação do docente, instigando a ação reflexiva sobre os acertos e erros. Pode-se ainda utilizar filmes, música, computadores ligados a internet, possibilitando múltiplas conexões entre os discentes e o docente para a construção do conhecimento (CAILLOIS, 1994)

METODOLOGIA

Para atender a proposta deste estudo, escolhemos a pesquisa de natureza básica, a qual, por sua vez, tem por base uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, na perspectiva fenomenológica.

Na visão de Triviños (2009, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura, o processo das práticas sociais e demais aspectos do comportamento humano.

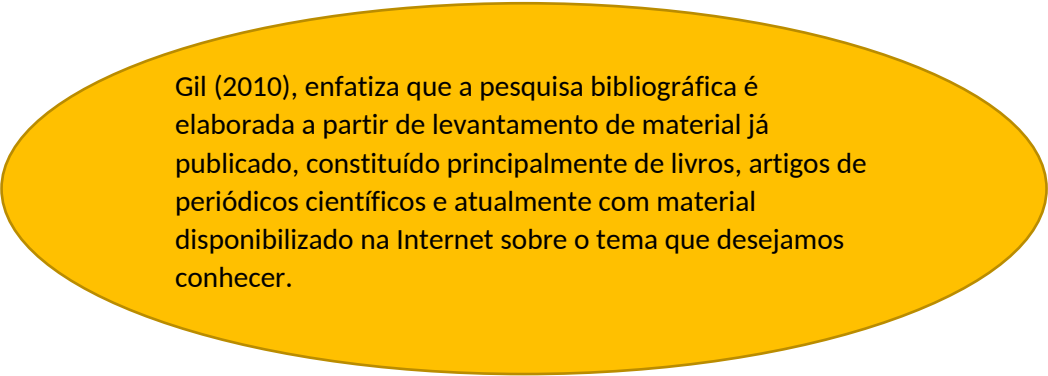
Em consonância com sua natureza escolhemos a abordagem qualitativa, por permitir uma exploração de dados, delimitação de estudos e análise sistemática dos resultados construídos. Segundo Minayo (2010, p. 21) ***“a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”***, ou seja, o essencial é a objetivação, uma vez que no decorrer da investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo.

Por se tratar de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a coleta e análise dos dados fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, a qual é constituída por análise de diversas publicações (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para tanto, a pesquisa se dividiu em três etapas:

1) levantamento bibliográfico sobre o tema em questão;

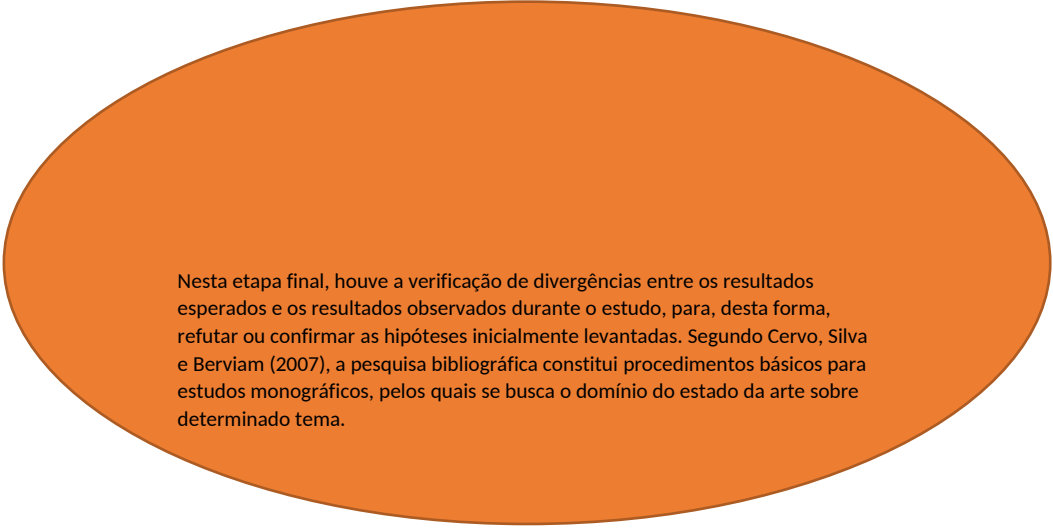
2) leitura e fichamento das obras;

3) síntese das obras lidas e fichadas.



Gil (2010), enfatiza que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de levantamento de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos científicos e atualmente com material disponibilizado na Internet sobre o tema que desejamos conhecer.

Percebe-se que a análise das informações se deu através da verificação das publicações selecionadas, familiarização com o problema, interpretação e revisão das hipóteses levantadas durante a etapa inicial da pesquisa, para que dessa forma, fosse possível refletir acerca do tema abordado partindo de estudos teóricos, bem como o levantar de novas hipóteses. Neste caso, a análise de dados foi realizada de maneira indutiva, visando explorar para explicar, estabelecendo um direcionamento para a possível solução do problema levantado.



Nesta etapa final, houve a verificação de divergências entre os resultados esperados e os resultados observados durante o estudo, para, desta forma, refutar ou confirmar as hipóteses inicialmente levantadas. Segundo Cervo, Silva e Berviam (2007), a pesquisa bibliográfica constitui procedimentos básicos para estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.

Música Proposta para o vídeo Final 2025.

Marisa Monte | Feliz, Alegre e Forte (vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=ciSNk6Ofhs8>

Sugestão de Atividades para Refletir e responder



1. ***“A Inteligência Artificial (IA) vem impactando as relações sociais e diversos processos organizacionais. Na educação, novas soluções para ensino e aprendizagem estão sendo usadas em diversos contextos de modo a apoiar as atividades dos professores. Instituições de ensino e governos também estão usando a IA em sistemas de gestão escolar e análise de dados. São tecnologias diferentes trabalhando juntas para permitir que as máquinas percebam, compreendam, ajam e aprendam com níveis de inteligência semelhantes aos humanos. ” No seu ponto de vista como a Inteligência Artificial está impactando o seu fazer no dia a dia em sala de aula?***
2. ***“O novo perfil de alunos demanda das escolas e da educação um modelo pedagógico mais inclusivo, participativo e dinâmico. ”*** Essa é, também, a proposta do movimento maker, cujo objetivo é incentivar que as pessoas ***“coloquem a mão na massa”***. E, com isso, estimular a criatividade. Comente sobre a realidade que você professor (a) vive em sua Escola e o seu fazer.



3. ***“A criatividade é um processo mental constituído a partir da plasticidade cerebral, ou seja, da capacidade que o cérebro tem de experimentar novas formas de fazer a mesma coisa. Para que a criança desenvolva maior capacidade cognitiva, ela precisa ter, na escola e nos ambientes que ela mais convive, um ambiente acolhedor.”*** Você concorda com a afirmativa acima e de que modo oportuniza ao seu aluno um espaço de melhor aprendizagem?



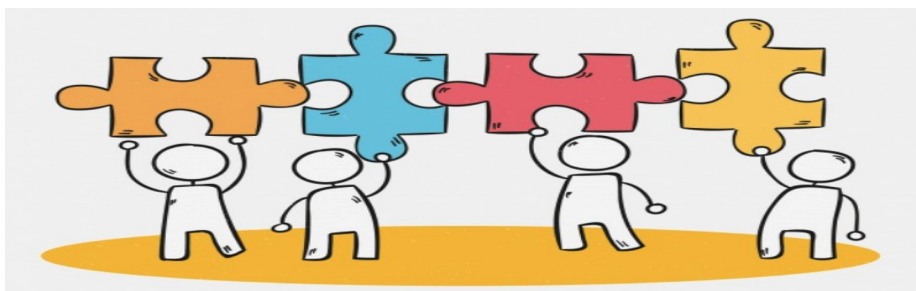
4. ***“Muitas escolas ainda ensinam seus alunos do jeito tradicional, sentados nas carteiras em fileiras, uma atrás da outra. Felizmente, estudos e pesquisas na área da educação vêm mostrando que a aprendizagem entre pares, ou em grupos, trazem maior benefício para todos.”*** Você concorda com a afirmativa acima? Justifique considerando a sua prática.

5.



” Ao incentivar que os alunos sejam criativos, comunicativos, responsáveis e saibam buscar soluções para problemas, a escola propõe um ambiente mais dinâmico, em que os alunos têm voz ativa no próprio aprendizado. Para colocar essa metodologia em prática, é preciso mudar a forma como a educação é vista e quebrar paradigmas estabelecidos. Por isso, incentivar o protagonismo do aluno é uma forma de não apenas garantir que ele aprenda o conteúdo das disciplinas, mas também se torne um cidadão crítico e ativo na sociedade. Como você contribui para que haja este crescimento do seu aluno”? Comente.

6.



“Para transformar o trabalho em grupo em colaboração real, é essencial a atuação do educador. Antes de mais nada, o professor deve avaliar os membros da equipe individualmente: atribuir responsabilidades diminui a chance de haver “aproveitadores” no grupo e também significa que cada aluno precisará olhar para a tarefa como um todo, em vez de trabalhar apenas com partes que lhe foram delegadas. ” Como você costuma administrar os trabalhos em grupo de seus alunos? Comente

7.



“O foco da sala de aula invertida é fazer o estudante adquirir conhecimentos de forma mais autônoma, tendo o primeiro contato com os conteúdos das disciplinas escolares por conta própria e a distância. Isso é feito por meio do uso de materiais didáticos e recursos digitais, como vide aulas, portal on-line da escola, podcast, pesquisas, leitura de blogs, uso de app, entre outras ferramentas. Nesse caso, o professor tem o papel de orientar o roteiro de estudos do aluno, conduzir discussões sobre os temas em sala de aula, propor a realização de projetos e atividades relacionadas e trazer pontos complementares para o assunto. ” Você já aplicou está estratégia de “sala de aula invertida” na sua prática de sala de aula? Comente